

ESCRITAS DE SI: PRÁTICAS JUVENIS DE COMUNICAÇÃO EM REDE

Joana Peixoto

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)
Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado
joanagyn@yahoo.com.br

Resumo

A maneira como os jovens apropriam-se das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) tem sido objeto tanto de críticas preconceituosas quanto de pesquisas sistemáticas. As críticas alegam que – com a disseminação da internet – os jovens reduziram a prática da leitura e se sujeitam a uma única e limitada forma de expressão escrita, sem possibilidade de adaptação aos diferentes contextos e gêneros discursivos. Mas pesquisas indicam que os jovens no Brasil, assim como em todo o mundo, apropriam-se das TIC como meios para a constituição de identidades e para o estabelecimento de formas de sociabilidades baseadas em novas e múltiplas formas de comunicação. O presente artigo baseia-se em duas pesquisas. A primeira, concluída em 2007, teve como objetivo analisar os efeitos do trabalho de produção de conteúdo para *blogs* pessoais no processo de construção identitária e de configuração de sociabilidades de jovens adolescentes. A segunda pesquisa – que teve sua primeira etapa finalizada em 2009 – realiza um balanço do conhecimento sobre as práticas digitais juvenis, buscando mapear as formas de uso da internet, fora do contexto escolar. Tais estudos permitem indicar o papel formador das novas práticas de narração de si, além de colocar em questão a idéia de um empobrecimento das formas de expressão escrita dos jovens.

Palavras-chave: Práticas digitais juvenis; Internet; Comunicação em rede; Expressão escrita.

Abstract

The way young people have taken over the technologies of information and communication technology (ICT) has been as much the target of strongly biased



criticism as it has been the object of systematic research. The critics argue that with the spread of the Internet young people have reduced the practice of reading and subjected themselves to a single, limited form of writing, incapable of adapting to different contexts and genres of discourse. Polls indicate however, that young people in Brazil and around the world have appropriated ICT as a means towards constructing identities and establishing forms of sociability based on new and multiple types of communication. This article is based on two pieces of research. The first, completed in 2007 aimed to analyze the effects of the work of producing content for personal blogs on the processes of identity construction and configuration of sociability of young adolescents. The second completed its first stage in 2009 and has constructed a balance sheet of what is known about youth's digital practices seeking to map out the ways the Internet is used outside of the school environment. Such studies make it possible to delineate the formative role of these new ways of self-narration and also to cast doubt on the idea of their impoverishment of written forms of expression among young people.

Keywords: Digital practices; Youth; Internet; Network communication; Writing.

Introdução

A disseminação da internet abre para os jovens novos campos de expressão de si mesmo. Entre os múltiplos usos da internet e a incessante renovação de ferramentas, observam-se as formas autobiográficas, como os *blogs* e as chamadas redes sociais, como Orkut ou o Twitter.

A maneira como os jovens apropriam-se das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) tem sido objeto tanto de críticas preconceituosas quanto de pesquisas sistemáticas. As críticas alegam que – com a disseminação da internet – os jovens reduziram a prática da leitura e se sujeitam a uma única e limitada forma de expressão escrita, que não se adapta aos diferentes discursos e contextos.

Mas pesquisas indicam que os jovens no Brasil, assim como em todo o mundo, apropriam-se das TIC como meios para a constituição de identidades e para o estabelecimento de formas de sociabilidades baseadas em novas e múltiplas formas de comunicação.

Via de regra, tratam-se as TIC apenas como multiplicadoras de informações, como novos modos de gestão, de circulação e de distribuição de dados. Na verdade, observam-se duas grandes classes de discursos explicativos das relações entre a tecnologia e a sociedade: a visão instrumental e o determinismo tecnológico. Por um lado, a tecnologia é considerada uma ferramenta neutra, um meio flexível e adaptável ao uso imputado pelo homem (visão instrumental). Por outro, o determinismo ou imperativo tecnológico atribui à tecnologia o poder de provocar mudanças sócio-organizacionais, políticas e culturais.

No presente artigo, considera-se que as tecnologias não podem ser isoladas das formas de socialização e de cultura que lhes acompanham ou que lhes impõem obstáculos, por meio de “um fluxo e feixes de relações” (Santos, 2005: 200) recíprocas entre sujeitos sociais e objetos técnicos. Esta rede dinâmica pode ser chamada de cenário sociotécnico que inclui uma infra-estrutura tecnológica e também sociabilidades que se articulam de forma “(...) recursiva e implicada” (Santos, 2005: 200). Segundo a perspectiva sociotécnica, a tecnologia

“(...) não é propriedade neutra ligada à eficiência produtivista e não determina a sociedade, da mesma forma que esta não escreve o curso da transformação tecnológica. Ao contrário, as tecnologias são produtos da ação humana, historicamente construídos, expressando relações sociais das quais dependem, mas também são influenciadas por eles”. (Oliveira, 2001: 101).

Ao tomar as TIC como resultado de práticas sociais e simbólicas – e não como objetos neutros - seria conveniente, então, colocar em questão os modelos de cultura, as hierarquias cognitivas, os modos de transposição e de reprodução de saberes que elas propõem aos jovens e aos adultos.

Desta maneira, as questões de ordem técnica são menos relevantes e este artigo começa pela discussão das formas de apropriação das TIC pelos jovens. Ou seja, não se prioriza o entendimento das mudanças que as tecnologias provocam no comportamento dos jovens, mas do que os jovens fazem com as tecnologias.

Outra questão fundamental, quando se trata das práticas digitais no Brasil e em todo o mundo, diz respeito às formas de acesso às TIC. Embora se observe o acesso crescente às tecnologias por parte da população mundial, as formas de acesso estão relacionadas, de maneiras geográfica, cultural e econômica distintas, a aspectos tais como: faixa etária, gênero e classe social.



Por fim, será feito um exame das formas como os jovens praticam a escrita na internet, destacando a sua dimensão comunicacional. Neste sentido, tais formas indicam variadas e complexas escrituras que concorrem para a constituição de identidades e de formas de sociabilidade juvenis.

Cronologia e Abordagens

A difusão do uso dos *blogs* entre os jovens se inscreve num contexto no qual se destacam três tendências importantes que imprimem um caráter particular à relação que estes estabelecem com as ferramentas de comunicação em rede. Em primeiro lugar, a paisagem cultural é marcada pelo aumento do consumo da mídia digital. Além disto, observa-se o aumento da autopublicação (discurso sobre si), respondendo a uma necessidade de expressividade e de afirmação de si.

Tal prática de expressão de si em público possui uma marcante dimensão relacional, característica central das formas contemporâneas de individualismo. Ratto (2006) nos fala de dois fatores que norteiam a paisagem social contemporânea: a intensificação das demandas por comunicabilidade e a proliferação das práticas comunicativas que expõem a intimidade no espaço público. Nesse contexto, o discurso sobre si mesmo - e a conseqüente exposição da intimidade - ganha cada vez mais espaço.

Em terceiro lugar, considera-se que as tecnologias digitais ocupam um lugar essencial nas culturas juvenis. Os jovens vivem num contexto no qual as telas - televisão, computador, celular - ocupam um espaço considerável em suas práticas de comunicação e de lazer. Isso afeta a sua relação com a linguagem escrita e influencia a maneira como eles estruturam sua sociabilidade.

Tomando tais considerações como ponto de partida foi realizada a pesquisa “Apropriações do *blog* e sociabilidades juvenis” (Peixoto, 2007) que teve como objeto os *blogs* pessoais de adolescentes, colocando em questão os efeitos deste trabalho de produção de conteúdo sobre a construção identitária e o processo de configuração de sociabilidades. A referida pesquisa aborda as práticas mediatizadas, instrumentadas através dos traços deixados sobre os *blogs*. A problemática colocada em questão foi até que ponto os sujeitos estão numa perspectiva de construção de uma identidade, através de atividades sociais instrumentadas pela ferramenta-blog e a respectiva configuração de relações sociais particulares.

A pesquisa iniciou-se por meio da aplicação de um questionário entre os alunos da primeira fase do ensino fundamental¹ de uma escola privada, localizada na região leste da cidade de Goiânia². Dentre os 141 alunos inicialmente contactados para responder a um questionário, 74 acessavam *blogs* e 44 tinham o seu próprio *blog*.

No universo pesquisado encontramos na verdade os *fotologs* criados por estes jovens. O *fotolog* é uma modalidade de blog (também chamado *fotoblog* ou *flog*) no qual predomina a postagem de imagens, principalmente fotos dos autores, de seus amigos, de familiares e de artistas preferidos.

O *fotolog* apresenta também como recurso, a possibilidade de indicação de outros blogs ou *fotologs*, em geral denominados de “Favoritos” ou “*Links*”. O acesso a diversos outros *fotologs* indicados pelos *fotologs* originários do questionário aplicado, nos permitiu a ampliação da amostra. Desta forma, entre os anos de 2006 e 2007, cerca de 200 *fotologs* pessoais de “blogueiros” na faixa etária entre 11 e 20 anos foram objeto de análise.

A análise dos *fotologs* se deu em dois níveis que se relacionam. Num primeiro nível o tema foi a maneira como esta forma de apresentação de si integra um processo contemporâneo de construção de identidade. Considerou-se a hipótese que as novas formas de escrita e de leitura de si e do outro são formadoras, já que podem modificar consideravelmente as condições de produção das identidades contemporâneas. A análise indicou que a gênese dos *blogs* faz aparecer uma forma de cultura, iluminada pela palavra daqueles que são os seus conceptores que, por contraste, coloca em evidência a evolução ou a transformação das formas de construção de identidade.

Esta cultura não está em ruptura com os antigos modelos de construção de identidade, não é completamente nova, mas indica novas características no processo de construção da identidade. Diante do postulado de uma diluição das identidades e de um desligamento das determinações sociais e culturais revelam-se, ao contrário, que as relações sociais mediadas pelos *blogs* (e demais ferramentas de comunicação e de autopublicação) são objeto de investimento dos jovens e dos adolescentes em termos de se fazerem presentes, afirmando uma identidade individual e coletiva. Num outro nível, a análise se dirigiu para os processos de construção de sociabilidades

¹ A primeira fase do ensino fundamental no Brasil corresponde aos cinco primeiros anos de escolaridade, tipicamente destinadas às crianças de seis a dez anos e idade.

² Goiânia é a capital do Estado de Goiás, a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste do Brasil. Segundo dados de 2009, sua região metropolitana possui 2.150.097 habitantes.



juvenis instrumentadas pela prática de criação e de visita aos *fotologs*.

O estudo desta dinâmica de apropriação coletiva foi realizado no contexto específico de um grupo de adolescentes de uma escola privada. Colocou-se a necessidade de colocar as reflexões decorrentes desta investigação em perspectiva com as formas assumidas em outros meios sociais.

Por esta razão, a partir de 2008, tem sido desenvolvida uma pesquisa em escolas públicas da periferia do município de Goiânia. Intitulada “Práticas digitais juvenis e as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos” (Peixoto, 2008a), tal estudo visa identificar as formas de utilização das TIC nas práticas educativas, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA)³.

Considera-se que os jovens possuem muito mais facilidade que os adultos para o manuseio e a operação dos meios eletrônicos em geral. É verdade que os jovens da contemporaneidade “(...) se construíram socialmente ao mesmo tempo em que um novo meio de comunicação, com amplas possibilidades interativas, ocupava um grande espaço na sociedade em sua dimensão social, econômica, cultural e política” (Peixoto, 2008: 31). Mas estas competências não se referem a todo e qualquer tipo de uso das TIC. Ao mesmo tempo, os sujeitos desta geração não têm igual acesso à rede, nem à informação e não possuem as mesmas capacidades e os mesmos conhecimentos para tratar esta informação.

Dentre os usos mais freqüentes das TIC pelos jovens destaca-se a utilização das ferramentas de comunicação para entretenimento, tais como o uso do telefone celular (telemóvel), MSN, e-mail, blogs e das redes de relacionamento social. A seguir, apresentaremos alguns elementos de análise das formas de uso - pelos jovens - das ferramentas de comunicação em rede.

Práticas Digitais Juvenis: Pluralidade de Usos Baseados na Comunicação e na Troca

As ferramentas de comunicação têm sido utilizadas pelos jovens especialmente como meios de contato com os próximos: familiares, amigos ou colegas de escola. A

³ Este projeto integra, por sua vez, a pesquisa interinstitucional, financiada pela CAPES, intitulada “Agrupamentos e culturas juvenis: espaços de sociabilidade e de formação” (Guimarães, 2007) que investiga jovens pobres que transitam em diferentes territórios no espaço urbano da cidade de Goiânia. Um dos objetivos de suas investigações é a necessária compreensão da relação concreta entre a educação e o mundo do trabalho, no caso específico, na modalidade de educação de jovens e adultos.

diversificação de oferta destas tecnologias de contato tem indicado uma forma de apropriação que desmente a idéia de uma oposição entre o encontro físico e o “encontro virtual”. Ao invés do isolamento físico dos sujeitos que utilizam os meios eletrônicos de comunicação, observa-se a abertura de espaços para trajetórias muito mais complexas, nas quais se entrelaçam múltiplas mídias de comunicação, colocadas a serviço do estabelecimento e da manutenção de relações sociais.

Na pesquisa realizada sobre a apropriação dos *fotologs* por adolescentes, observou-se que os aparatos técnicos não substituem o encontro físico, mas dão a ele continuidade. Uma conversa iniciada nos corredores da escola, continua ao telefone celular no caminho para casa e, mais tarde, por MSN no computador doméstico. As ferramentas de comunicação são, assim, apropriadas para a construção e a manutenção de vínculos por meio de conexões contínuas: o contato físico se prolonga por meio de uma “presença constantemente conectada”. Desta maneira, relações se estabelecem numa sobreposição de espaços eletrônicos de comunicação.

Então, o que se observa é que as TIC são utilizadas pelos jovens para o estabelecimento e a manutenção dos vínculos sociais. Eles compreendem que as comunicações mediadas pelas TIC são formas de estarem juntos. E que estas novas maneiras de criar vínculos não substituem as formas habituais, mas a ela se somam.

Quando se trata da maneira como os jovens se relacionam com os objetos técnicos contemporâneos, outro aspecto que merece ser destacado é o fato que estes jovens não privilegiam de forma intencional uma determinada ferramenta: eles podem, ao mesmo tempo, utilizar o *chat*, assistir à televisão e enviar um MSN, sem um critério de hierarquização.

Além disso, podemos considerar que a multiplicação de ferramentas de comunicação conduz a uma complexificação crescente dos formatos de comunicação digital, que demanda competências relacionais específicas. Movidos pelo interesse em comunicar e estabelecer relações com a finalidade de afirmação de sua identidade social, os jovens têm feito opção pelas ferramentas que permitem e favorecem tanto a interatividade com a própria ferramenta como a interação com outros usuários.

Assim, coloca-se em questão a ideia de uma única forma de apropriação da internet pelos jovens, destacando-se a necessidade de considerar uma certa diversidade de práticas, especialmente marcadas pelo uso pautado na comunicação e na troca e baseadas na flexibilidade e na interatividade.



O Paradoxo da Inclusão e da Exclusão nas Formas de Acesso às TIC

No Brasil, observa-se um aumento constante do tempo médio de acesso à internet, embora haja uma baixa penetração nos lares e de ainda haver uma parcela significativa da população que nunca navegou na internet.

De acordo com dados da CETICBr (2010), no Brasil, mais da metade da população (53%) nunca usou um computador e 61% nunca navegou na internet. Um total de 32% tem o equipamento em casa e apenas 24% dos domicílios com computador estão ligados à internet. No entanto, 47% dos entrevistados afirmaram já ter usado computador. E ainda, apesar da baixa penetração da internet nos lares brasileiros, em junho de 2009 o internauta brasileiro passou o tempo médio de 27 horas e 48 minutos conectado à rede, o maior índice em relação aos demais países estudados (CETICBr, 2009). Apenas 12 milhões de domicílios (21% da população brasileira) têm banda larga. No entanto, os jovens no Brasil estão entre os principais usuários de redes sociais e de *sites* de compartilhamento de vídeos.

Verifica-se assim, um verdadeiro paradoxo entre a inclusão e a exclusão digital e social. Embora os jovens brasileiros se destaquem no cenário mundial na frequência às redes de relacionamento, o acesso aos meios tecnológicos é profundamente diferenciado. A exclusão digital é uma das formas de manifestação das desigualdades socioeconômicas e culturais, já presentes na sociedade como um todo.

Dito de outra forma, o perfil do uso do computador e da Internet no país é caracterizado em função das variáveis sociodemográficas. Conforme aumentam a renda, a classe social e o grau de escolaridade, maior é a proporção de usuários das tecnologias.

Construção de Si e Sociabilidade: O Blog e as Escrituras Juvenis em Rede

Conforme temos podido constatar, a comunicação mediatizada ocupa um espaço importante na manutenção dos vínculos entre os membros de um grupo de jovens. Mas, enquanto a maior parte das ferramentas como o telefone celular, o MSN ou o correio eletrônico permitem comunicações individuais, o *blog* permite que o usuário dirija a sua mensagem ao conjunto de um grupo de maneira assíncrona. Veremos, então, que o *blog* é uma ferramenta de comunicação coletiva que é resultado de um processo de apropriação coletiva complexa.

A criação deste novo espaço de publicação de informações não certificadas, a



multiplicação do discurso pessoal sobre si e a virtualização do jogo identitário na blogosfera indicam que o *blog*, mais do que um meio de expressão, é uma prática. Prática que se situa no cruzamento da expressão pessoal e da expressão pública.

Sob este ponto de vista, mesmo que não se possa afirmar que uma nova ferramenta desencadeie uma transformação automática das práticas individuais e coletivas, pode-se interrogar sobre a possibilidade de que a dinâmica de apropriação do blog pelos jovens adolescentes se constitua num instrumento original de produção de sociabilidades.

Cada *fotolog* é composto de fotos ou imagens, acompanhadas de textos mais ou menos longos, assim como dos comentários deixados pelos visitantes. O autor tem um breve espaço de autoapresentação e tem a possibilidade de personalizar o seu *fotolog*. Para compreender a lógica de produção dos elementos publicados em um blog é necessário dedicar especial atenção ao espaço de interação que ele suscita através dos comentários. A interface do blog pode ser vista como um repertório de contatos que permitem aos indivíduos o estabelecimento de vínculos com os outros através dos quais eles produzem de forma contínua e interativa sua identidade social.

Os *fotologs* analisados (Peixoto, 2007) segundo a tipologia estabelecida por Cardon e Delaunay-Térel (2006) podem ser considerados como uma ferramenta de “conversação contínua e ininterrupta”, já que, apesar do contexto de difusão pública eles se dirigem através de um registro íntimo a um círculo de próximos. Além disto, a funcionalidade dos “Favoritos” ou “*Links*” é utilizada pelos jovens para indicar os *fotologs* de seus próximos, o que faz com que os *fotologs* se organizem como uma rede, refletindo as comunidades preexistentes, tais como o círculo dos familiares, os colegas de escola ou um grupo de amigos.

Nos *fotologs* estudados podem-se distinguir diversos tipos de assuntos. As mensagens mais freqüentes estão centradas no autor que posta suas próprias fotos. Por exemplo:

*“tudo bem com vc?
comigo esta melhor du que nunca
bem esta fotinha e na minha ksa, nu sofa da sala
de estar
eu tinha chegadu de um kasamentu,(festa)
[...]*



O QUI VC ACHA DE MIM, FEIA OU BONITA?
RESPONDA ESSAS PERGUNTAS, DEIXE O
SEU COMENTARIO AI OK.
HAAAAAAA.COLOQUI SEU NOME TA”

Algumas vezes, o autor se coloca em pauta, através de objetos pessoais, por exemplo, a foto de um tênis recém adquirido ou de seu computador, para mostrar a nova tela de fundo do *desktop*. Outra estratégia utilizada para se expor é a demonstração de suas preferências ou gostos por meio da postagem de letras de música, poemas ou textos religiosos, assim como de fotos de carros, artistas ou ídolos do esporte.

Normalmente, a página inicial do *fotolog* é utilizada para a apresentação do autor e as que se seguem são utilizadas para se colocar em pauta de forma indireta ou para falar de próximos, além de relatarem experiências em comum, tais como viagens, excursões ou festas.

As mensagens consagradas às atividades sociais através de fotos do grupo e de testemunhos de passeios ou festas são numerosas e contribuem para uma espécie de memória coletiva do grupo. A proporção destas mensagens aumenta sensivelmente com o tempo e reflete a evolução das funções ocupadas pelos *fotologs* nas relações sociais do grupo.

Quanto mais um *fotolog* é visitado, mais o blogueiro se torna popular ou célebre. A investigação realizada indica que, para fidelizar os seus visitantes, o autor do *fotolog* deve lhes interessar e lhes interpelar incessantemente. Para isso, é preciso seguir alguns procedimentos: atualizar o seu *fotolog* (quanto menos se postar mensagens, menos o público comparece), responder aos comentários, visitar e postar em outros *fotologs*. A participação em outros *fotologs* é uma das maneiras de atrair outros visitantes para o próprio *fotolog*. Por isto, são comuns os comentários que solicitam ao autor do site que adicione o *fotolog* do visitante em seu “Favoritos”.

Estas regras informais, tacitamente compartilhadas pelos blogueiros, contribuem à uniformidade dos *fotologs* dos jovens. Assim, no grupo estudado (Peixoto, 2007), boa parte dos textos é escrita no código utilizado para mensagens SMS ou internet. No entanto, há um tipo de texto que aparece com uma certa frequência, além dos pequenos textos que servem de legenda para as fotos e da postagem de cópias de textos religiosos, poemas ou letras de músicas. Encontra-se



assim - com certa regularidade - os textos nos quais os autores expõem seus sentimentos, sobre o valor da amizade, sobre uma traição ou sobre decepções amorosas, além das declarações de amor a amigos, familiares e namorados.

Observe a seguir, o comentário postado por uma blogueira visitante, que recebeu diversos comentários críticos a uma foto sua. Ofendida, a jovem exprime seus sentimentos, postando o seguinte comentário no *fotolog* de uma das autoras das críticas:

“Bom crianças me disseram que tinha escrito algo sobre mim nesse lixo aqui pensei: nossa que seria dessa vez nunca tinha passado pela minha cabeça. que eu era tão importante assim pra vcs ao ponto de tirarem fotos tentando ser alguém parecida cumigo. Estranho porque eu acho, não tenho certeza de que nem nascendo de novo vcs chegariam neim aos meus pés. não falo isso pq sou egocêntrica neim me acho mais por suas atitudes ridículas que me fazem pensar desse modo. pooooxa porque vcs num me esqueçem? Se não conseguem me esquecer porque não abrem um fã clube. Juuro que quando tiver tempo deixo alguns autógrafos pra vcs cum dedicatória e tudo. Mais eu perdoou vcs por serem assim. Essa fase que vcs estão realmente e meio assim com o tempo vcs vêão... quem tem boca fala oq ue quer pr\ ter nome pra ganhar atenção das muie e outros homens!

*obrigada lindas :**

E por favor não sejam desagradaveis não quero saber o que vcs pensam então não á necessidade das senhoritas irem no meu fotolog pq afinal não estamos discutindo estou respondendo a altura o que vcs duas colocaram no caption termina aqui esse showzinho medíocre e infantil.”

Estes textos costumam ser longos e, embora utilizem as abreviações e os códigos comumente encontrados na comunicação informal via internet, observa-se a escrita formal, bastante próxima da norma culta. Pode-se notar um texto com estas características, postado por uma jovem blogueira, durante os preparativos de uma excursão escolar:

“A viagem mais esperada por nós desde pequeno.

Será um prazer enorme conviver uma semana perto de pessoas especiais. Já fui varias vezes em Santa Catarina, mas tenho certeza que não será a mesma



coisa, por isso... um grande beijo para meus amigos e quem sabe...grandes amigos após a viagem!?

[lista nominal dos 16 alunos que farão a viagem]

Preparem-se para uma aventura inesquecível !!!!!!!

Nunca se esqueçam de aproveitar cada segundo perto das pessoas , porque semana que vem ou amanhã pode neim chegar, esse pode ser o ultimo dia de nossa vidas.Diga sempre tudo o que precisa dizer, arrisque mais para não se arrepender.”

E mais outro postado logo abaixo de uma foto na qual o blogueiro aparece em cima de um carro:

“Isso é que é poder:

subir em cima do carro

e olhar o mundo sobre

outro ponto de vista.

Bom seria se todos nós

pudéssemos, pelo menos

uma vez na vida, ver as coisas

com os olhos dos outros. Como disse

Maquiavel, em "O Príncipe":

"Só o Príncipe conhece as coisas do Povo,

e só o Povo conhece as coisas do Príncipe..."

Uau, que coisa maquiavélica. WhAuWHAuW

Um grande abraço.”

Observa-se, assim, que os jovens produtores de *blogs* utilizam códigos linguísticos diferentes, em função do tipo de ferramenta que tomam como suporte. Na verdade, elegem os diferentes recursos do *blog* para expressar conteúdos de caráter distinto. Para as fotos e os comentários, adotam os textos curtos e marcados pelo código próprios dos meios de comunicação digitais. No entanto, se expressam por meio de textos mais longos e segundo a norma padrão, quando se trata de expressar sentimentos ou opiniões que lhes parecem mais significativas para o seu processo identitário e de socialização – seja porque necessitam marcar uma posição, seja porque se trata de uma situação conflituosa, como a crise de uma amizade, por exemplo:



“Nossa senhora da aparecidaa .. me dê forças ou eu vou me matar aqe [...] ! Vei eu tento fazer o melhor pra todoos .. mais nunca ngm ta satisfeito ! Olha aqe [nome da “amiga”] , eu dou minha vida por você ! Te defendo perante a todoos , falo pra todas as minhas amigas qe voce é a minha melhor amiga , faço de tudo pra você .. e você veim me dizer que talvez não veim no meu aniversario ??? Vei o que ta acontecendo com todo mundo ??? eu faço de tudo pra todooooooooos , ai qdo chega a minha vez, sabe o qe eu levo ? um tapa na cara ! um NÃO ! ou um .. EU SINTO MUITO MAIS NÃO DÁ ! clarooooo ! cansei disso tudo ! CANSEI VEI ! E não é só a [nome da “amiga”] não .. são muitaas pessoas ! SERÁ QE NGM ENTENDE O SIGNIFICADO DE FAZER 15 ANOS PRA UMA MENINA ?? POIS ENTÃO EU FALO .. É MUITO IMPORTANTE ! queria só qe todos vcs parassem e olhassem pra traz ou se não começam a se observar , e vê se o qe tú ta fazendo é o certo !:T !

Eu to griladaa mesmo ! To chateadaa mesmo !!! Mas eu não vou obrigar ngm a ir onde não quer não ! Mais depois não reclama ! x/ !”

Pelo seu uso estabilizado o *fotolog* é utilizado para manter o contato com os próximos, mas no decorrer do processo de apropriação ele parece ganhar uma outra função. Nas lógicas de apropriação identificadas, a partir do necessário período de familiarização com uma nova ferramenta, parece que o *fotolog*, antes de se estabilizar como ferramenta de comunicação, se configura como um meio de socialização e dos ajustamentos que conduzem à construção de uma identidade social.

O *fotolog* não assume a forma de um diário íntimo, pois fala-se mais sobre si do que de si. Neste período de profundo questionamento do universo da infância, com vistas a uma autonomização progressiva, o olhar dos outros é mais do que necessário aos adolescentes e, ao criar seus *fotologs*, expondo suas amizades, suas atividades e seus gostos culturais, é seu lugar no seio do grupo que eles negociam. Com efeito, no decorrer de seu desenvolvimento, os gostos e formas de sociabilidade dos adolescentes vão evoluir e os adolescentes construir uma sociabilidade mais autônoma, apoiando-se sobre atividades variadas.

O *fotolog* se mostra, então, como um meio de construir uma imagem de si, uma fachada no sentido de Goffman (1988), constituída da exposição em público de suas preferências musicais, por exemplo. Mas a criação e a visita a *fotologs* expõem também uma parte das relações constitutivas da identidade dos blogueiros. Explicitamente destinado a um público constituído de amigos (próximos), os



adolescentes tentam se fazer conhecer, através da produção e da visita a *fatologs*.

Esta utilização das mensagens, assim como as referências constantes aos outros membros do grupo, faz com que os *fatologs* em rede se tornem, progressivamente uma ferramenta de comunicação do grupo. E, como já foi abordado, ao permitir que o usuário se dirija em modo assíncrono a todos, o *fatolog* é objeto de adesão, sem se superpor aos outros instrumentos de comunicação utilizados pelos jovens.

Mas é importante reafirmar que as diversas ferramentas para comunicar são utilizadas de formas distintas. Para acrescentar um comentário sobre um *blog* ou dialogar por escrito com diversos correspondentes é preciso ainda aprender como intervir nestes ambientes e como neles se comportar. Certos formatos relacionais não são admitidos em certas ferramentas. Os jovens devem aprender a se encontrar em cada um dos meios disponíveis e a jogar com cada um dos dispositivos de comunicação. Não se fala da mesma maneira pelo telefone celular ou por *e-mail*: há códigos diferentes que estruturam as formas de comunicação e de troca por meio das diversas ferramentas.

Desta forma, a aquisição de uma cultura digital jovem implica em saber quando utilizar MSN, o que dizer em seu *blog*, como entrar ou sair de uma sala de bate-papo, por exemplo. Ou seja, a utilização destas ferramentas implica tanto em competências técnicas como em competências relacionais.

As considerações anteriores podem contribuir para a compreensão que as práticas digitais juvenis de escrita não se reduzem a um formato sintético e baseado unicamente no código desenvolvido e praticado nos contextos digitais contemporâneos. Indica-se a necessidade de aprofundamento de pesquisas que superem o mito da tecnologia como determinante das ações dos sujeitos sociais e que coloquem em questão a crítica preconceituosa ao uso que os jovens fazem dos recursos digitais em rede.

As práticas de leitura e de escrita dos jovens variam conforme a classe social, o meio econômico e o ambiente cultural nos quais estão inseridos. Suas práticas culturais são um reflexo de sua visão de mundo, da maneira como conseguem reproduzi-lo e, ao mesmo tempo, contestá-lo. Inscrevem-se nesta lógica: a criação de perfis e as trocas nos *sites* de relacionamento, as mensagens instantâneas (por meio da internet e do celular) e a navegação em *sites* para lazer.

Nesta perspectiva, procuramos indicar que - nas formas de comunicação juvenis em rede - se manifesta a prática de discursos diferenciados em função do tipo de ferramenta técnica e do tipo de conteúdo da mensagem, assim como da finalidade da comunicação estabelecida. Da mesma forma, encontram-se formatos textuais variados: tanto aqueles que emergem dos ambientes digitais, como aqueles baseados nos códigos padrões, inspirados pelos padrões formais de escrita.

Referências Bibliográficas

- Cardon, D., & Delaunay-Tétérel, H. (2006). La production de soi comme technique relationnelle. Un essai de typologie des blogs par leurs publics. *Réseaux*, 138(4), pp. 15-71.
- CETICBr. Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2009). *Ibope/NetRatings 2009*. Coordenação executiva e editorial: Alexandre F. Barbosa. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.
- CETICBr. Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2010) *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009*. Coordenação executiva e editorial: Alexandre F. Barbosa. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.
- Goffman, E. (1988). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada* (4 ed.). Rio de Janeiro: Guanabara.
- Guimarães, M. T. C. (2007). *Agrupamentos e culturas juvenis: espaços de sociabilidade e de formação*. Projeto de Pesquisa. Goiânia: UCG.
- Oliveira, M. R. N. S. (2001). Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. *Rev. Bras. Educ.*, 18, pp. 101-107.
- Peixoto, J. (2007). *Apropriações do blog e sociabilidades juvenis*. Projeto de pesquisa. Goiânia: UCG.
- Peixoto, J. (2008). Culturas digitais juvenis e as funções das tecnologias de informação e de comunicação na escola. In: Galvão, A. C. T. & Santos, G. L. dos. *Educação: tendências e desafios de um campo em movimento*. Brasília: Líber Livro Editora: Anped. pp. 27-43.
- Peixoto, J. (2008a). *Práticas digitais juvenis e as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos*. Projeto de Pesquisa. Goiânia: UCG.
- Ratto, C. G. (2006). Compulsão à comunicação. Modos de falar de si. *Educação & Realidade*. 31(2), pp. 27-42.



Santos, E. O. (2005). Educação *online*: a dinâmica sociotécnica para além da educação à distância. In: Pretto, N. De L. (Org.). *Tecnologia & novas educações*. Salvador: EDUFBA. pp. 193-202.